



Impacto nas estatísticas divulgadas pelo Banco de Portugal das primeiras operações associadas ao programa de assistência financeira a Portugal

No âmbito do programa de assistência financeira a Portugal, envolvendo a União Europeia (UE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), foram recebidos, em Maio de 2011, os primeiros fundos provenientes, por um lado, da UE, através do Mecanismo Europeu de Estabilização Financeira (*European Financial Stabilisation Mechanism — EFSM*) e, por outro, do FMI, ao abrigo da *Extended Fund Facility*. Refira-se que, com início em Junho de 2011, foram recebidos fundos provenientes da UE através do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (*European Financial Stability Facility — EFSF*).

Informação adicional acerca das condições da assistência financeira a Portugal pode ser consultada na brochura publicada pelo Banco de Portugal: “Portugal – Programa de Assistência Financeira UE/FMI 2011-2014”¹.

A presente nota resume o impacto das operações ocorridas em Maio, associadas a este programa de assistência financeira, nas estatísticas publicadas pelo Banco de Portugal, designadamente em termos das estatísticas monetárias e financeiras², estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, estatísticas das finanças públicas, contas nacionais financeiras e dívida pública.

Os fundos recebidos são canalizados através de contas do Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público (IGCP) constituídas especificamente para este efeito junto do Banco de Portugal.

Mecanismo Europeu de Estabilização Financeira (Comissão Europeia)

Recebimento da primeira *tranche* do empréstimo da UE no valor de € 1 750 milhões. Este empréstimo terá uma maturidade de 10 anos (reembolsado de uma só vez na data de vencimento) e uma taxa de juro anual fixa de 5.65%. Associadas a este empréstimo foram pagas comissões no valor de € 8 milhões.

Extended Fund Facility (FMI)

Recebimento da primeira *tranche* do empréstimo do FMI no valor de € 6 308 milhões (5 611 milhões de DSE³), disponibilizados ao IGCP em euros e dólares dos Estados Unidos. Este empréstimo será amortizado em 12 parcelas iguais, a serem reembolsadas semestralmente a partir do 54º mês após o início do empréstimo, tendo uma maturidade de 10 anos. A taxa de juro é variável e está indexada à taxa de juro fixada semanalmente pelo FMI

¹ http://www.bportugal.pt/pt-PT/OBancoeoEurosistema/ProgramaApoioEconomicoFinanceiro/Documents/Brochura_pt.pdf.

Adicionalmente, no Boletim Mensal de Junho de 2011 do IGCP, disponível em http://www.igcp.pt/fotos/editor2/2011/Boletim_Mensal/06BolMensal.pdf, pode encontrar-se informação sobre os empréstimos recebidos em Maio, bem como as condições que lhes estão subjacentes.

² O impacto do recebimento dos fundos no Balanço do Banco de Portugal e na Síntese Monetária foi explicado nas notas “Impacto no Balanço do Banco de Portugal dos fundos recebidos no âmbito da ajuda financeira a Portugal” e “Impacto na «Síntese Monetária» dos fundos recebidos no âmbito da ajuda financeira a Portugal”, publicadas pelo Banco de Portugal nos dias 6 de Junho e 11 de Julho, respectivamente.

³ Direitos de saque especiais.

para empréstimos em DSE, acrescida de um *spread* que varia em função do financiamento disponibilizado pelo FMI e do prazo que decorreu desde o início do programa. O pagamento de juros é trimestral, tendo no primeiro período uma taxa de juro implícita de 2.51% (taxa base 0.58% e *spread* de 193 pontos base).

Associado a este empréstimo, ocorreu em Maio um conjunto de operações, nomeadamente: pagamento de uma comissão de compromisso, no valor de € 69 milhões; pagamento de uma taxa de serviço, no valor de € 32 milhões, associadas ao recebimento da primeira *tranche*, ocorrendo em simultâneo o reembolso (no valor de € 16 milhões) de parte da comissão de compromisso previamente paga; conversão dos fundos de dólares para euros, feita com recurso ao sector monetário residente e não residente.

Impacto nos domínios estatísticos

A partir do mês de Maio os fundos recebidos da UE e do FMI têm impacto directo nos domínios estatísticos seguintes:

No balanço do Banco de Portugal:

- Aumento das responsabilidades à vista face a Administrações Públicas residentes;
- Redução das responsabilidades face a não residentes.

Na síntese monetária:

- Redução do crédito líquido à Administração Central;
- Aumento dos depósitos e equiparados (responsabilidades à vista) do sector residente;
- Aumento dos activos líquidos do Banco de Portugal sobre o exterior.

Na balança de pagamentos:

- Aumento de passivos de longo prazo de outro investimento das Administrações Públicas;
- Redução de passivos de curto prazo de outro investimento das Autoridades Monetárias;
- Pagamentos e recebimentos de serviços financeiros.

Nas finanças públicas:

- Aumento do crédito líquido de não residentes (empréstimos e depósitos) ao Estado;
- Aumento da dívida directa do Estado sob a forma de outros empréstimos.

Estas operações terão também reflexo nas estatísticas trimestrais, isto é, na posição de investimento internacional, nas contas nacionais financeiras e na dívida pública, com data de referência a partir do segundo trimestre de 2011, e que serão publicadas a partir de Agosto de 2011.

Na posição de investimento internacional:

- Aumento de passivos de longo prazo de outro investimento das Administrações Públicas;
- Redução de passivos de curto prazo de outro investimento das Autoridades Monetárias.

Nas contas nacionais financeiras:

- Aumento de passivos das Administrações Públicas em empréstimos de longo prazo (patrimónios financeiros e transacções financeiras);
- Aumento de activos do Resto do Mundo em empréstimos de longo prazo (patrimónios financeiros e transacções financeiras).

Na dívida pública:

- Aumento de empréstimos de longo prazo obtidos pela Administração Central.

Resumidamente, o impacto será visível nos quadros e estatísticas seguintes:

Domínio Estatístico	Boletim Estatístico	BPstat (Exploração multidimensional)*
	Quadro / Colunas	Quadros predefinidos
ESTATÍSTICAS MONETÁRIAS E FINANCEIRAS		
BALANÇO DO BANCO DE PORTUGAL		
Passivos do Banco de Portugal	B.2.1 / 5 e 6 B.2.2.2 / 12 B.2.3.2. / 2 B.2.4 / 8	Depósitos e equiparados – responsabilidades à vista – Administrações Públicas Depósitos e equiparados – responsabilidades à vista – Sector não Residente
SÍNTESE MONETÁRIA		
Síntese Monetária - activos	B.1.1 / 1 e 15	Síntese Monetária – Activo - Activos líquidos sobre o exterior – Banco de Portugal
Síntese Monetária - passivos	B.1.1 / 17	Síntese Monetária – Passivo - Depósitos e equiparados do sector residente – Responsabilidades à vista
BALANÇA DE PAGAMENTOS		
BALANÇA CORRENTE		
Serviços financeiros	C.1.2.4 / 4, 5 e 6	Balança de serviços – principais componentes
BALANÇA FINANCEIRA		
Outro investimento – Administrações Públicas - Passivos de longo prazo	C.2.6.2 / 7	Outro investimento – passivos, por sector institucional
Outro investimento – Autoridades Monetárias - Passivos de curto prazo	C.2.6.2 / 4	Outro investimento – passivos, por sector institucional

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONALⁱ		
OUTRO INVESTIMENTO		
Administrações Públicas - Passivos de longo prazo	C.3.5.2 / 7	Outro investimento – passivos, por instrumento e sector institucional
Autoridades Monetárias - Passivos de curto prazo	C.3.5.2 / 4	Outro investimento – passivos, por instrumento e sector institucional
FINANÇAS PÚBLICAS		
FINANCIAMENTO DO ESTADO		
Crédito líquido de não residentes – Empréstimos e depósitos - Total	E. 1.2.1 / 14	
DÍVIDA DIRECTA DO ESTADO		
Dívida em moedas de países fora da área do euro – Outros empréstimos	E.1.5 / 18	
CONTAS NACIONAIS FINANCEIRAS¹		
CONTAS NACIONAIS FINANCEIRAS: PATRIMÓNIOS FINANCEIROS		
Total da Economia	F.2.4.1 / 11	Patrimónios Financeiros e Transacções Financeiras
Administrações Públicas	F.2.4.4 / 11	Patrimónios Financeiros e Transacções Financeiras
Resto do Mundo	F.2.4.6 / 4	Patrimónios Financeiros e Transacções Financeiras
CONTAS NACIONAIS FINANCEIRAS: TRANSACÇÕES FINANCEIRAS		
Total da Economia	F.1.4.1 / 11	Patrimónios Financeiros e Transacções Financeiras
Administrações Públicas	F.1.4.4 / 11	Patrimónios Financeiros e Transacções Financeiras
Resto do Mundo	F.1.4.6 / 4	Patrimónios Financeiros e Transacções Financeiras
DÍVIDA PÚBLICA¹		
- Administrações Públicas		Séries Cronológicas - Estatísticas das Finanças Públicas – Dívida bruta das AP
- Administração Central		Séries Cronológicas - Estatísticas das Finanças Públicas – Dívida bruta das AP

* No caso da Dívida Pública a informação está disponível na componente cronológica do BPstat

¹ Tratando-se de estatísticas trimestrais as operações são consideradas com as observações relativas ao 2º trimestre, a publicar a partir do Boletim Estatístico de Agosto, de acordo com os respectivos [calendários de difusão](#).